

## THC, CANABIDIOL E SEUS DERIVADOS, O USO MEDICINAL DA MACONHA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Cristina Martins de Carvalho\**  
*Elisângelo Aparecido Costa da Silva\*\**

**RESUMO:** A maconha, ainda é um assunto preconceituoso de se discutir. Estudos iniciados há séculos sobre suas propriedades medicinais, curativas e nutricionais, assustam a população por se tratar de uma substância marginalizada na atualidade. Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo com análise integrativa, sistematizada e qualitativa. Este estudo teve como objetivo expor a abordagem científica baseada em pesquisas, onde a evidência do quadro de melhora nos pacientes em tratamento com THC e CBD apresentam significativamente evolutivo. Entendemos que há muito a que se fazer em pesquisa sobre as propriedades medicinais da popular substância referida no estudo, mas o que até agora nos é de conhecimento científico já são elementos suficientes para podermos levar a cabo o seu uso.

### 1. INTRODUÇÃO

Popularmente conhecida como maconha, a Cannabis na atualidade nunca foi tão discutida sobre seus efeitos cerebrais e fisiológicos. A ciência avança com pesquisas e estudos sobre seu efeito farmacológico na fisiologia humana. Principalmente na estrutura neurológica e psicológica isoladas do cannabidiol, onde a substância mais pesquisada e a de referência é o THC.

O objetivo deste trabalho é evidenciar que o uso do THC e CBD é indicado na falha terapêutica dos tratamentos já consagrados em pacientes com doença neural e no alívio de tantos outros sintomas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo-exploratório e retrospectivo com análise integrativa, sistematizada e qualitativa. Foram utilizados os descritores: maconha, uso medicinal, THC. Foi feita uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS,

---

\* Acadêmica de enfermagem pela Faculdade Unifan – Instituto Ciências da Saúde. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: cristinamartinsdecarvalho@gmail.com.

\*\* Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade Unifan – Instituto Ciências da Saúde. Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: elisangelo@hotmail.com

National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDENF, Scientific Electronic Library online – Scielo, banco de teses USP, no período de 1993 a 2015

### **3. REVISÃO DE LITERATURA**

Entre as propriedades farmacológicas dos canabinóides presentes na maconha a bioatividade relaciona-se como; Psicotrópico, Ansiolítico, Imunossupressor, Antiinflamatório, Bactericida, Fungicida, Antiviral, Hipotensor, Broncodilatador, Neuroprotetor, Estimulador Do Apetite, Antiemético, Analgésico, Sedativo, Anticonvulsivante, Antitumorígeno, Redutor De Pressão-Ocular, Modulador Neuroendócrino, Antipirético, Antiespasmódico, Antioxidante, Antipsicótico. (MALCHER,2007,v4.indd 69).

Consistente com os efeitos canabinóides, os receptores CB1 estão densamente distribuídos *na pars* reticulata da substância negra, cerebelo, hipocampo, estriado e córtex frontal. Estes receptores estão localizados principalmente na pré-sinapse e influenciam diferentes neurotransmissores tais como GABA, glutamato, noradrenalina, serotonina e dopamina, assim potencializando as suas ações. Esta ação pode influenciar a cognição, percepção, funcionamento motor, apetite, sono, neuroproteção, neurodesenvolvimento e liberação hormonal. (CRIPA,2005).

Sendo assim, o uso fitoterápicos de baixa tecnologia vem aumentando significativamente nos últimos anos, comercializados na forma de extratos, chás ou cápsulas contendo material vegetal moído. A maconha pode ser usada tanto como fonte de princípios a serem purificados quanto como um coquetel medicinal pronto para ser administrado. (MALCHER,2007, v4.indd 148).

### **4. CONCLUSÃO**

Como qualquer droga induzida, ações e reações acontecem. E nem por isso descarta-se o uso quando os benefícios são maiores que os malefícios em circunstâncias.

À evolução que esse assunto já obteve, e as premissas que ainda podem ser melhoradas, levando em consideração o desencadear de descobertas que podem ser alcançados com a Portaria da ANVISA que passa a autorizar a utilização dessa substância, conforme publicado no DOU/Brasil, do dia 28/01/2015 - para tal, exige-se a prescrição e laudo médico e termo de responsabilidade –.

Fica inegável pelo próprio órgão fiscalizador a real validade científica. Pacientes podem ter suas condições melhoradas e ter suas situações aflitivas minimizadas.

## **5. REFERÊNCIAS**

CRIPPA JA, Zuardi AW, Garrido GE, Wichert-Ana L, Guarnieri R, Ferrari L, Azevedo Marques PM, Hallak JE, McGuire PK, Filho Busatto G. 2004. Effects of cannabidiol (CBD) on regional cerebral bloodflow. *Neuropsychopharmacology: official publication of the American College of Neuropsychopharmacology* 29:417-426.

MALCHER, R.L.; RIBEIRO, S. **Maconha, cérebro e saúde**. Ed. Vieira e Lent, Rio de Janeiro. 2007